

Londres, 1958: “Tu não podes, mas Eu sim”

Em agosto de 1958, São Josemaria passeava pela "City" de Londres. O ir e vir de tanta gente que não conhecia a Deus desconcertou o sacerdote: "Josemaria - refletiu - aqui não podes fazer nada". E imediatamente teve a resposta: "Tu, não; mas Eu, sim. Eu estarei contigo e terás eficácia".

04/08/2008

“Estavam há quase doze anos na Inglaterra quando o Padre pôs os pés em Londres, em 1958. Passou ali uma longa temporada, desde os primeiros dias de agosto até meados de setembro.

Em 4 de agosto, atravessava o Canal da Mancha, de Boulogne a Dover. Data memorável na história da Obra na Inglaterra, onde o trabalho de fundações começara no Natal de 1946.

Deu uma volta pela capital. Aproximou-se da City. Pelas suas ruas, as pessoas estugavam o passo: pessoal dos escritórios, empregados de chapéu-coco, terno escuro e colarinho engomado. Havia um trânsito intenso de ônibus vermelhos e táxis de verniz negro. Tudo apertado, com pressa e febril.

Por toda a parte apareciam placas com datas antigas: *Established in 1748; ...in 1760; ...1825...* A cabeça do

Padre penetrava no seu significado histórico, abarcando-o nas suas consequências: continuidade no trabalho, transações com todos os continentes, riqueza, poderio econômico...; uma crosta secular e resistente. A *City* era como uma velha árvore centenária, com as raízes à mostra. E, circulando entre a multidão, cada qual indo às suas coisas, viam-se rostos e vestes exóticas: indianos, africanos, chineses e árabes.

O Fundador calibrava os fatos, instalado na presença de Deus. Considerava como seriam insuficientes o seu esforço e a sua intrepidez, aplicados àquela encruzilhada do mundo. E deve ter sentido um toque de desalento ao medir as suas forças materiais com o poderio da *City*.

Mas não se deixou abater. Pondo interiormente os olhos no Senhor,

avaliou os seus recursos e chegou à palpável conclusão de que levar tudo aquilo para Cristo – tantas almas e tantas empresas – requeria uma alavanca e um esforço sobrehumanos.

Foram dias de oração e trabalho. Pensando na gente que deambulava pelas ruas, em tantos que não amavam a Deus ou tinham um conhecimento superficial de Cristo, sentia-se incapaz de fazer alguma coisa.

Esta incapacidade levava-o a Deus, como uma criança que recorre ao seu pai. E fazia oração, que é **o segredo da eficácia do Opus Dei** e, segundo lhes disse em Londres, servia como um grande guarda-chuva contra as inclemências do tempo e as contrariedades (...).

Deve ter sido por essa altura que o Senhor lhe respondeu claramente com uma locução, uma de tantas que

teve e que ficaram tão gravadas na sua memória: “Tu, não!; Eu, sim!” Tu certamente, não poderás; mas Eu, sim, posso.[1]

Referiu-se a essa experiência sobrenatural depois de regressar a Roma, quando contava aos seus filhos numa meditação:

Ao considerar esse panorama, fiquei desconcertado e senti-me incapaz, impotente: Josemaria, aqui não podes fazer nada. Era justamente isso: eu sozinho não alcançaria nenhum resultado; sem Deus, não conseguia levantar nem uma palha do chão. Toda a minha pobre ineficácia estava tão patente, que quase fiquei triste; e isso é mau. Um filho de Deus triste? Pode estar cansado, porque puxa da carroça como um burrico fiel; mas triste, não. É má coisa a tristeza!

**De repente, no meio de uma rua
pela qual ia e vinha gente de todas
as partes do mundo, dentro de
mim, no fundo do meu coração,
senti a eficácia do braço de Deus:
tu não podes nada, mas Eu posso
tudo; tu és a inépcia, mas Eu sou a
Onipotência. Eu estarei contigo, e
haverá eficácia!, levaremos as
almas à felicidade, à unidade, ao
caminho do Senhor, à salvação!
Também aqui semearemos paz e
alegria abundantes![2] (...)**

Deixou a Inglaterra com impressões
muito gratas, pois tinha concluído
claramente que a sua estadia fora
providencial, como tinha escrito aos
seus filhos da Espanha:**Só vos digo
que penso que é providencial a
nossa estadia na Inglaterra, e que
podem surgir aqui muitos
trabalhos para a glória de Deus.**

**Rezai, invocai como sempre a
Nossa Mãe Santa Maria como**

intercessora, e veremos grandes trabalhos do nosso Opus Dei realizados nesta encruzilhada da terra, para o bem das almas de todo o mundo[3]”.

Andrés Vázquez de Prada, “O Fundador do Opus Dei” (volume III).

[1] Cfr. Álvaro del Portillo, PR, p. 1506; e Javier Echevarría, *Sum.* 2782.

[2] Meditação, 2-11-1958, citada por Álvaro del Portillo em *Sum.* 1642.

[3] Carta, de Londres, em EF-580813-1.
